



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Política Social e Serviço Social

Sub-eixo: Política de Educação

SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO: AS PERSPECTIVAS DE AVANÇOS DO PROFISSIONAL DE SERVIÇO SOCIAL NO SISTEMA ESCOLA PÚBLICA.

FRANCISCA FERREIRA DA SILVA¹

MARIA GUANAMAR SOARES DE SOUSA²

ERICE KATRINNY SOARES ALVES³

ROMILDA MACEDO DE OLIVEIRA RODRIGUES⁴

RESUMO

O artigo aborda a importância do assistente social na educação pública, destacando sua contribuição para uma educação inclusiva e a mediação de conflitos. Com base nos PLs 3.688/2000 e 837/2005, o estudo enfatiza a necessidade desse profissional nas escolas para enfrentar questões sociais que vão além do conhecimento pedagógico, fortalecendo uma abordagem interdisciplinar.

Palavras-chave: Inclusão Escolar; Interdisciplinaridade; Políticas Educacionais; Serviço Social na Educação

ABSTRACT

The article addresses the importance of social workers in public education, highlighting their contribution to inclusive education and conflict mediation. Based on PLs 3,688/2000 and 837/2005, the study emphasizes the need for this professional in schools to face social issues that go beyond pedagogical knowledge, strengthening an interdisciplinary approach.

Keywords: School Inclusion; Interdisciplinarity; Educational Policies; Social Work in Education

¹ Universidade Federal do Tocantins

² Universidade Federal do Tocantins

³ Universidade Federal do Tocantins

⁴ Universidade Federal do Tocantins

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo construir reflexões e conhecimentos sobre a atuação do Serviço Social no sistema escolar público, uma questão cada vez mais relevante em face dos desafios sociais contemporâneos. A investigação busca identificar a aproximação teórica e prática do profissional assistente social ao campo educacional, analisando os problemas socioeducativos, como evasão escolar, violência e falta de apoio familiar, e as contribuições do Serviço Social para mitigar esses problemas. A ênfase é colocada na melhoria das condições de estudo dos educandos, assegurando uma educação mais inclusiva e eficaz.

Parte-se do pressuposto de que os problemas socioeducacionais podem ser atenuados por meio de uma atuação interdisciplinar, na qual o assistente social, em conjunto com outros agentes escolares da rede pública, desempenha um papel fundamental. Essa atuação interdisciplinar é essencial para abordar de forma integrada as múltiplas dimensões dos problemas enfrentados pelos alunos, ampliando, assim, as políticas educacionais e sociais. Além disso, a inserção do assistente social nas escolas públicas visa promover uma maior equidade no acesso e na qualidade dos serviços educacionais.

A reflexão sobre a atuação do assistente social na escola pública foi inicialmente motivada pelos Projetos de Lei nº 3.688/2000 e nº 837/2005, que propõem a inclusão de assistentes sociais no quadro de profissionais da educação. Estes projetos, que ainda tramitam no legislativo, sublinham a importância da presença desses profissionais para a mediação de conflitos e a implementação de uma abordagem educativa que considere a complexidade social dos alunos, muitos dos quais enfrentam desafios que vão além do escopo pedagógico tradicional.

O Projeto de Lei nº 837/2005, em particular, prevê que o Poder Público deve assegurar atendimento por Psicólogos e Assistentes Sociais a alunos das escolas públicas de educação básica, destacando a necessidade de uma atuação integrada entre saúde e educação. Diante dessa proposta, este estudo investigou os aspectos históricos e educacionais das décadas de 1980 e 1990, os fundamentos legais da educação no Brasil e as influências sociológicas que moldaram o sistema educacional, com o objetivo de compreender a realidade social em que as escolas estão inseridas.

A metodologia adotada para este estudo consistiu em uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, exploratório e descritivo. A análise crítica dos conteúdos teóricos, abordando a inserção e o impacto do assistente social no ambiente escolar, foi conduzida em três etapas



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

principais: levantamento bibliográfico, análise crítica dos conteúdos, e síntese e discussão dos achados. Orientada pelos princípios de Bardin (2011), a análise de conteúdo, permitiu identificar quais as categorias temáticas centrais que serviram de guia para a discussão dos resultados, o que contribuiu para a construção de um panorama crítico a respeito das discussões existentes acerca da inserção do assistente social na educação, tal como o seu impacto no ambiente escolar.

É importante salientar que este artigo não pretende esgotar o tema, mas sim contribuir para a reflexão sobre a importância da inserção do profissional de Serviço Social no ambiente escolar. Portanto, as conclusões aqui apresentadas devem ser vistas como um ponto de partida para futuras pesquisas, que poderão aprofundar as discussões, assim como explorar novas abordagens e contextos em que o assistente social pode atuar na educação pública.

O SERVIÇO SOCIAL NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO

O Serviço Social é uma profissão regulamentada no Brasil pela Lei nº 3.252/1957, posteriormente revogada pela Lei nº 8.662/1993, visto que suas primeiras escolas surgiram no país na década de 1930. É reconhecida como um tipo de especialização do trabalho coletivo, que tem como propósito considerar em seu projeto ético-político a estruturação da cidadania, com o intuito de contribuir no processo de construção de uma sociedade mais justa, crítica, produtiva e democrática.

A profissão tem grande importância em relação à Educação por ter a possibilidade de contribuir para a efetivação do direito à educação através de ações que proporcionem o acesso e a permanência dos indivíduos na escola, trabalhando as relações interpessoais e grupais e mantendo a qualidade dos serviços no sistema educacional. Considerando as inúmeras possibilidades de intervenção do assistente social na política educacional, a amplitude da atuação deste profissional no campo da educação ainda atravessa alguns limites para exercer sua autonomia profissional com competência crítica e propositiva, numa perspectiva de totalidade. Conforme Souza (2008):

O leque de atuação do exercício profissional é extenso, assim como, as possibilidades de articulação com outras áreas do campo do saber. O campo da política da educação, por exemplo, representa uma atuação mais ampla do serviço social – Secretaria de Educação, Conselho de Educação, Escola nos diferentes ciclos/níveis de formação, na elaboração,

gestão, coordenação de programas e projetos, realização de pesquisas, diagnóstico sociais, pareceres e outras ações. (Souza, 2008, p.95)

É interessante pontuar o destaque do autor quando se refere ao assistente social ter um leque de atuação extenso; porém, quando atribui à área da educação, torna-se visivelmente mais amplo por serem capacitados para atuarem nessa área em vários setores, como: secretarias, conselhos escolares, na escola propriamente dita com elaboração de projetos, diagnósticos, pesquisas, programas sociais, entre outras ações. Constata-se que as políticas implementadas ainda não são consideráveis para garantir a atuação direta do assistente social dentro das escolas, valorizando suas habilidades, competências e atribuições.

Nos últimos anos, vem tramitando no Senado o projeto de lei que se refere à inclusão do profissional de serviço social na política educacional, como o projeto 3688/2000, que versa sobre a inclusão do assistente social e psicólogo nas escolas públicas. Destacando que o conjunto CFESS/CRESS tem dado uma atenção diferenciada ao desmonte da política educacional e à ineficiência do ensino; no entanto, é de suma importância que se mobilize a classe pela aprovação desses projetos e que se inclua o assistente social nesta política. A inserção do Serviço Social no cenário educacional é sem dúvida um desafio, pois se configura ainda como um campo a ser explorado e efetivo, nos diz o autor Almeida (2005):

Dimensão educativa do trabalho do assistente social deve ser consolidada, não apenas em termos de valorização de sua inserção nas unidades educacionais, mas do seu envolvimento com os processos sociais, em cursos, voltados para a construção de uma nova hegemonia no campo da educação e da cultura, dos quais os educadores trazem significativos acúmulos e tradição, seja no campo do pensamento intelectual, seja nas ações profissionais e políticas (Almeida, 2005, p.25).

A atuação profissional não deve estar focada somente na sua valorização nas unidades educacionais, mas sim no desenvolvimento de uma construção influente no processo social. Ou seja, deverá estar envolvida num processo de aquisição de conhecimentos, algo necessário para que haja a evolução da cultura, possibilitando aos indivíduos adotar uma nova direção política e cultural, o que significa rebelar-se através de forças sociais contra as diferentes formas de alienações e submissões.

A ação do assistente social deve partir do vínculo criado entre a profissão e as classes sociais, ao colocar os indivíduos, por meio do trabalho profissional, numa maneira de pensar e agir. Contudo, essa missão educativa está contida no projeto ético-político da profissão e tem o propósito de contribuir nas relações pedagógicas entre o assistente social e o usuário de seus

serviços, favorecendo uma maior participação dos sujeitos envolvidos através de uma compreensão crítica sobre a realidade, obtendo recursos institucionais para a construção de ações estratégicas na luta e conquista de uma classe hegemônica.

É através do Código de Ética profissional que se direciona o compromisso ético-político para o exercício da profissão do assistente social, que tem uma atuação de caráter sociopolítico, crítico e interventivo, e que utiliza um instrumental científico multidisciplinar das Ciências Humanas e Sociais, inserido nas mais diversas áreas (saúde, previdência, educação, habitação, lazer, assistência social, justiça, etc.). A função principal é planejar, gerenciar, administrar, executar e assessorar políticas, programas e serviços sociais. O valor ético principal é o comprometimento na ampliação da liberdade autônoma na emancipação dos direitos e na plena expansão dos indivíduos da sociedade. (Iamamoto, 2015).

A autora defende que o compromisso real é com os indivíduos, proporcionando-lhes autonomia, expandindo seus valores de forma a transformá-los em agentes ativos na sociedade, capazes de adquirir seus direitos e exercê-los livremente. Conforme Iamamoto (2015, p. 78), “o compromisso com o cidadão exige a defesa dos direitos sociais tanto em sua expressão legal, preservando e ampliando a conquista da coletividade já legalizada quanto em sua realidade ativa”. É nessa perspectiva que o profissional tem sido visto como um mediador dos direitos, buscando construir uma cultura democrática pública, colocando a sociedade como agente questionador.

De acordo com Faleiros (2015), essa profissão não é considerada liberal porque a sua condição de trabalho é de assalariado de acordo com o desenvolvimento capitalista; a profissão passa uma visão de ser caridosa e misericordiosa, mas, na verdade, o profissional vende sua força de trabalho e acaba se enquadrando nas condições dos explorados. É por essas divergências que a profissão também está em constante luta pelos seus direitos, enfrentando tramitações burocráticas e adiantamentos de suas solicitações, e por esses motivos que são utilizadas estratégias de comunicação com a sociedade para amenizar a espera da solução de suas problemáticas; a população, com o auxílio desses profissionais, obtém efeitos ideológicos, políticos e econômicos e um fortalecimento do poder popular.

Faleiros (2015) discute que, a atuação profissional teórica e política se manifesta na luta ideológica para levar o Serviço Social a desculpabilizar a população das situações-problema que em seu imaginário apresentam as questões do cotidiano como resultantes de falhas individuais ou falta de sorte (Faleiros, 2015, p. 75). Os assistentes sociais, apesar de pouca predominância social e salários baixos, configuram-se como uma categoria muito destemida, com resistência em



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

seus sonhos e lutas, passando por barreiras, enfrentando limites na construção de uma história, estruturando o futuro no presente.

O Serviço Social, sendo uma profissão regulamentada e considerada liberal, ainda perpassa por alguns limites que impossibilitam a execução de seu trabalho, uma delas é a falta de recursos financeiros, humanos e técnicos (Iamamoto, 2015). O enfrentamento desses limites está no fortalecimento de uma gestão democrática dentro da escola, defendendo seu campo de trabalho, suas atribuições e qualificações profissionais, além de suas rotinas institucionais, buscando compreender o movimento da realidade, as tendências e possibilidades

Para Almeida, a prática do assistente social na escola significa,

[...] analisar sua inserção na área de educação não como uma especulação sobre a possibilidade de ampliação do mercado de trabalho, mais como uma reflexão de natureza política e profissional sobre a função social da profissão em relação a estratégias de luta pela conquista da cidadania, através da defesa dos direitos sociais e das políticas sociais (Almeida, 2000, p.2).

Portanto, a inclusão do profissional de Serviço Social na Educação não se vê apenas como um caminho para o alargamento do mercado de trabalho, mas sim, pela importância da atribuição social da profissão, que tem como objetivo usar métodos que proporcionem a conquista da cidadania, defendendo os direitos sociais de cada um.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA INSERÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Insta mencionar que a inserção do assistente social no ambiente escolar trata-se de um tema que, em que pese ser promissor, o mesmo enfrenta desafios com significados importantes. Onde podemos mencionar como sendo um dos principais obstáculos, o reconhecimento da importância do Serviço Social dentro do contexto escolar, que por vezes é visto apenas como sendo um espaço prioritário de atuação pedagógica. Iamamoto (2008), menciona que, o assistente social precisa afirmar sua relevância em um campo tradicionalmente dominado por outros profissionais, como pedagogos e psicólogos, o que requer uma mudança de mentalidade por parte dos gestores e da equipe pedagógica.

Um outro desafio que também se mostra como sendo de uma grande relevância é a efetiva integração do assistente social nas equipes escolares, uma vez que a interdisciplinaridade, como destacado por Yazbek (2009), é essencial para a eficácia da atuação do assistente social, mas demanda um esforço conjunto para que se possa criar um ambiente colaborativo. A resistência à



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

mudança e a falta de compreensão sobre as funções do assistente social podem sobremaneira dificultar essa integração, criando barreiras à cooperação entre os diferentes profissionais dentro da escola, impedindo o trabalho interdisciplinar assim como a inserção desse profissional no ambiente escolar.

Ainda há que se mencionar a limitação de recursos, tanto humanos quanto financeiros, que juntos representam um desafio expressivo. Salienta-se que a implementação de equipes multidisciplinares nas escolas públicas requer investimentos que nem sempre estão disponíveis. Sposati (2007) enfatiza que a falta de recursos compromete a intervenção social no ambiente escolar, pois o assistente social precisa de suporte adequado para desempenhar suas funções de maneira eficaz. Sem esse apoio, inclusive previsto dentro do código de ética, como por exemplo uma sala reservada para os atendimentos e armários para materiais, há o risco de sobrecarga de trabalho e de uma atuação menos eficaz diante das demandas escolares.

Embora haja esses desafios, a inserção do assistente social nas escolas oferece oportunidades valiosas para transformar o ambiente educacional. Uma das principais oportunidades é a criação de um ambiente mais inclusivo, onde as necessidades sociais dos alunos são atendidas de maneira integral. Silva e Yasbek (2009), enfatiza que o assistente social desempenha um papel fundamental na identificação precoce de problemas como violência doméstica, evasão escolar, e uso de substâncias ilícitas, o que possibilita intervenções preventivas que podem evitar consequências mais graves e principalmente o abandono escolar em decorrências das expressões da questão social.

Além do que, a presença do profissional de Serviço Social fortalece os vínculos entre escola, comunidade e o território, promovendo uma maior integração entre todos os envolvidos no processo educativo. Martinelli (2010) argumenta que essa integração é crucial para o desenvolvimento de um projeto pedagógico que de fato considere as realidades sociais dos alunos, contribuindo para a construção de uma escola mais democrática e que seja inclusiva. O assistente social, entre suas funções pode atuar como mediador, o que facilita o diálogo entre professores, alunos, pais, e outros profissionais, contribuindo para promover um ambiente de respeito e colaboração.

Não podemos deixar de mencionar outro aspecto positivo, que trata-se da contribuição do assistente social para a formação cidadã dos alunos, Iamamoto (2008), ao trabalhar sobre questões que estão relacionadas aos direitos humanos, igualdade de oportunidades e justiça social, destaca que o assistente social contribui para o desenvolvimento de uma consciência



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

crítica nos alunos, preparando-os para serem cidadãos mais conscientes e ativos na sociedade. Esse tipo de formação é indispensável para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Em suma, a inserção do assistente social nas escolas, além de tudo o que foi mencionado também representa uma oportunidade para fortalecer a profissão, isso porque a atuação no ambiente escolar amplifica o campo de intervenção da profissão, o que reafirma o compromisso com a promoção da justiça social. A presença desses profissionais nas escolas é, portanto, não apenas uma resposta às necessidades imediatas de curto prazo dos alunos, mas também uma afirmação da importância da profissão para enfrentar os desafios sociais contemporâneos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática do assistente social nas escolas públicas brasileiras situa-se em uma perspectiva crítica e participativa, contribuindo para a transformação social e a promoção de uma educação inclusiva. Conforme discutido por Novais (2001), o profissional de Serviço Social deve desenvolver atividades que vão desde a caracterização socioeconômica e familiar da população escolar até a elaboração de programas de orientação socio familiar, visando prevenir a evasão escolar e melhorar o desempenho e a formação cidadã dos alunos. Essas atividades incluem também a participação em equipes multidisciplinares, com o objetivo de prevenir a violência, o uso de drogas e o alcoolismo, além de articular ações com instituições públicas e organizações comunitárias.

A atuação do assistente social nas escolas revela-se essencial para lidar com as diversas expressões da questão social que permeiam o ambiente educacional. Esse profissional não atua sobre uma única necessidade, mas sim sobre um conjunto de demandas que envolvem tanto as relações internas – entre alunos, professores e equipe escolar – quanto as relações externas, incluindo a família e a comunidade. Segundo Backhaus (1992), para que essa prática seja eficaz, é necessário que a equipe interdisciplinar considere o contexto social e histórico dos indivíduos, promovendo um trabalho grupal que valorize a motivação, a franqueza e a troca de saberes entre os profissionais envolvidos.

O caráter interdisciplinar da atuação do assistente social na educação é fundamental para o enfrentamento das diversas problemáticas presentes no ambiente escolar. Conforme Almeida (2000), a inserção do assistente social na escola não deve ser vista apenas como uma oportunidade de ampliação do mercado de trabalho, mas como uma reflexão política e profissional

sobre a função social da profissão, especialmente no que se refere à luta pela cidadania e pela defesa dos direitos sociais. A teoria gramsciana, que reconhece a importância do sujeito nas mudanças sociais, pode auxiliar na compreensão do papel do assistente social na escola, promovendo uma reflexão crítica que impulse a participação dos sujeitos envolvidos.

A pesquisa que foi realizada por Lopes (2005), investigou as perspectivas de avanço do profissional de Serviço Social no sistema escolar público em duas escolas do Estado de São Paulo, reforçando a importância dessa atuação. A pesquisa evidenciou que, com a presença do assistente social, houve um aumento considerável na conscientização dos alunos e de suas famílias a respeito de seus direitos e deveres, o que contribuiu para uma educação mais democrática e inclusiva. Esse tipo de atuação se mostrou eficaz na mediação dos conflitos e na promoção de um ambiente escolar mais acolhedor.

Martinelli (2010), revela outro aspecto que foi destacado nos resultados, refere-se à capacidade do assistente social de atuar como um mediador entre a escola e a comunidade, facilitando a comunicação e a colaboração entre todos os atores envolvidos no processo educativo. Fato indispensável para que seja elaborado e desenvolvido um projeto pedagógico que de fato considere as realidades sociais dos alunos. A presença do profissional de Serviço Social na escola, portanto, fortalece os vínculos entre escola, comunidade e território, contribuindo para a construção de uma escola mais democrática e inclusiva.

Em resumo, os resultados deste estudo evidenciaram o quanto importante é o assistente social na educação pública brasileira, principalmente em um contexto marcado por profundas desigualdades sociais. A atuação desse profissional é essencial para enfrentar as múltiplas expressões da questão social que afetam diretamente o desempenho escolar e a permanência dos alunos na escola. Logo, é urgente que as políticas públicas valorizem e ampliem a inserção dos assistentes sociais nas escolas, garantindo os recursos necessários para que possam desempenhar suas funções de maneira eficaz e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o estudo contribuiu significativamente para a ampliação e compreensão da atuação do assistente social no sistema escolar público. Ao explorar a relação entre Serviço Social e Educação, evidenciou-se como a inserção desse profissional nas escolas pode apoiar a

função social da instituição, especialmente na proteção dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes, conforme previsto no ECA.

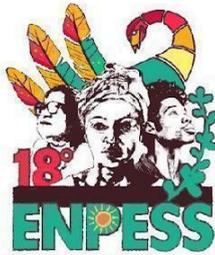
As questões relacionadas à evasão escolar, indisciplina, dificuldades econômicas, conflitos familiares, envolvimento com drogas e desinteresse dos alunos demonstram claramente a necessidade de uma equipe interdisciplinar que inclua assistentes sociais. A atuação desse profissional, que abrange não só o ambiente escolar, mas também a família e a sociedade, são cruciais na elaboração e implantação de projetos de mobilização e orientação dos usuários, promovendo uma educação mais inclusiva e equitativa.

A inserção do Serviço Social na Política de Educação representa tanto um grande desafio quanto uma oportunidade de contribuir para a efetivação do direito à educação. As ações do assistente social visam promover o acesso e a permanência da população na escola, assegurando a qualidade dos serviços educacionais. Nesse sentido, é essencial o reconhecimento do papel da equipe multiprofissional e a inclusão do assistente social como parte integrante dessa equipe.

O trabalho do assistente social na educação transcende os muros da escola, buscando compreender o contexto histórico e social em que o aluno está inserido. Esse entendimento permite intervenções mais eficazes, que podem prevenir a evasão escolar, a repetência, e reduzir o uso de drogas, entre outros problemas. O assistente social atua como um mediador entre a família e a escola, favorecendo uma aproximação que beneficia o processo educativo como um todo.

Embora a importância da inserção do assistente social nas escolas públicas seja amplamente reconhecida, ainda existem desafios significativos para a efetivação desse profissional nesse campo. As limitações impostas pela falta de recursos e pela resistência à mudança são obstáculos que precisam ser superados. No entanto, as várias possibilidades de intervenção demonstradas pelos assistentes sociais nas escolas sublinham a relevância dessa profissão para o bom funcionamento da política educacional.

Finalmente, o levantamento teórico e a pesquisa de campo reforçam a importância da atuação do assistente social nas escolas, à medida que as instituições educacionais vêm assumindo responsabilidades sociais anteriormente atribuídas à família. A aprovação do Projeto de Lei 837/2005, que propõe a inclusão de assistentes sociais e psicólogos nas escolas públicas, é crucial para atender a essa necessidade. Portanto, é imperativo que a categoria continue a



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

reivindicar sua atuação na educação, ampliando as possibilidades de intervenção social e abrindo novos campos de atuação para o assistente social.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. (2000). Serviço Social e Educação: Desafios e Perspectivas. Rio de Janeiro: Editora FGV. p. 2.
- ALMEIDA, J. (2005). Dimensão educativa do trabalho do assistente social deve ser consolidada. In: ALMEIDA, J. (Org.). Educação e Serviço Social: Desafios e Perspectivas. Rio de Janeiro: Editora FGV, p. 20-40.
- ALMEIDA, N. L. T. Serviço Social e política educacional: um breve balanço e desafio desta relação. 1º Encontro de Assistentes Sociais na Área de Educação. Belo Horizonte, 28 março 2003, p. 1-9.
- BACKHAUS, Berenice Beatriz. Prática do Serviço Social escolar: uma abordagem interdisciplinar. **Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, n. 38, ano 13, abr. 1992, p. 37-55.
- FALEIROS, V. (2015). Serviço Social e Capitalismo: A Prática Profissional em Contextos de Crise. São Paulo: Cortez Editora. p. 75.
- IAMAMOTO, M. (2015). Código de Ética Profissional do Assistente Social. Brasília: CFESS – Conselho Federal de Serviço Social.
- IAMAMOTO, M. V. (2008). Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche: Capital financeiro, trabalho e questão social. Cortez Editora.
- LOPES, Eleni de Melo Silva. Serviço Social e Educação: as perspectivas de avanços do profissional de serviço social no sistema escolar público. 2005. 25 fls. Trabalho Acadêmico – Unesp – Campus de Marília, Marília, 2005.
- MARTINELLI, M. L. (2010). Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e Formação Profissional. Cortez Editora.
- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- PROJETO DE LEI nº 837, de 1º de julho de 2005. Dispõe sobre a introdução de Assistentes Sociais e Psicólogos nas escolas públicas.
- SOUZA, C. (2008). O leque de atuação do exercício profissional é extenso, assim como, as possibilidades de articulação com outras áreas do campo do saber. In: SOUZA, C. (Org.). Política e Serviço Social: Desafios e Perspectivas. São Paulo: Cortez Editora, pp. 85-105.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

SPOSATI, A. (2007). Política Social Brasileira: Questão Social e Serviço Social. Cortez Editora.

SILVA, M. R., & Yasbek, M. C. (2009). Serviço Social na Educação: Teoria e Prática. Cortez Editora.

YAZBEK, M. C. (2009). A Questão Social no Capitalismo Contemporâneo. Cortez Editora